

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 18 DE OUTUBRO

—DE 1891—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.
Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 85

SABBADO, 17

VEREMOS

Aproxima-se a epocha da abertura do parlamento; e sobre o horizonte politico vão-se, pouco a pouco, encastellando nuvens tão peizadas, que, se nos afigura, não deixarão passar muito calmos os dias das sessões parlamentares.

O partido progressista, que em tudo se tem mostrando sempre coherente com a direcção, que lhe dá o seu digno chefe, não é, o que ameaça de burrascosas as sessões parlamentares, que se aproximam. No seio do partido ministerial, que, em alguns districtos, é regenerador retinto, ha, o quer que seja, que denuncia um mal estar, cujos symptomas se evidenciam em alguns jornaes affectos ao governo.

Entre as muitas reformas que, pelos differentes ministerios, estão a ser decretadas, ha algumas, que azeitam muitos dos mais intimos amigos do governo, e, por ventura, vão creando atritos na vida politica do actual ministerio.

A reforma da escola do exercito vae accendendo o fogo sagrado, contra o ministro da guerra e presidente de conselho, que, ha muito tempo, anda latente no seio d'um ministerio composto de elementos heterogeneos.

A reforma do municipio de Lisboa tem assestada contra o actual governo uma artilheria, que ameaça fogo pezado.

A reforma dos institutos e escollas industriaes e agricolas trouxe consigo grandes descontentamentos, e, na verdade, essas incisões, que se fazem n'este ramo de serviço publico a titulo d'economias, são d'um disparate pyradimal!

A reforma sobre a nossa administração ultramarina tem a seu favor o relatorio, que a precede, brilhantemente escripto pelo respectivo ministro e que, em verdade, mostra exuberentemente a muita competencia e aptidão do sr. conselheiro Julio de Vilhena, a quem se atribue a redacção de tão notavel peça official, mas não deixa de ter o seu contra no avultado da cifra attingente ao ordenado do

commissario regio, que será de 9:000\$000 reis annuaes!

De sorte que as economias, que o governo vae fazendo restringem-se á supressão de cantoneiros, que regam com o suor do rosto os tristes doze vintens diarios, que podiam ganhar, esmagados por um serviço pezado, e, por vezes, cruel; á supressão d'escollas, *credite posteri!*, vá este latinorio, n'uma epocha em que agradam mais as *inglezadas* e os *francezismos*; á suspensão de obras publicas cuja continuação seria d'um grande interesse publico, e só resultam em beneficio dos empreiteiros, e em detrimento do thezouro, quando hajam de proseguir. A's economias do governo pôde aplicar-se o nosso proloquio, — *poupar farello e gastar farinha* —.

E a respeito de crise financeira em, que ponto de melhora é, que nos achamos?

Caso é este para repetirmos outro proloquio muito conhecido — *quartel general em Abrantes, tudo como d'antes* —.

O metal escaceia, desaparece. fuge: o ágio engorda, e pluralisa-se com um contagio medonho: o commercio sobe ao preço dos generos de consummo a seu talente, sem attender ás necessidades e difficuldades do consumidor, e tudo isto vae assim n'um már de rozas, que, ao que nos parece, virá a transformar-se em um oceano de tormentos.

Veremos o que fazem os paes da patria; e se, reunidos em côrtes, que exprimem a representação nacional, vendem o mandato, que o povo lhes confiou, pelo prato de lentilhas, com que os *amos* os seduzem. Veremos!

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Sendo costume nos enterros dos meninos, ou como vulgarmente se diz — *Anjinhos* — celebrar missa na presença do corpo, quando os funeraes se fazem de manhã, será esta permittida?

A S. C. dos Ritos respondeu a esta pergunta pelas palavras seguintes: *Servetur Rituale romanum.* (Decr. de 23 de março de 1709.)

A rubrica do Ritual não manda celebrar missa n'esta occasião e por isso Mgr. Martinucci

é de opinião que esta não deve celebrar-se; outros porém, como Mgr. de Conny, Falise e M. de Herdt, dando ao decreto citado um sentido menos severo, ensinam que não pôde gosar de privilegio algum a missa votiva dos Anjos, n'esta occasião, por isso que não pertence á sepultura das creanças, a não ser que as rubricas permittam as missas votivas, e não permittindo, poderá celebrar-se então a missa do officio occorrente, que será celebrada immediatamente antes de principiar o celebrante a Antiphona. *Hic accipiat.*

Alguns rubricistas, comparando a innocencia da creança com a natureza do Anjo, dizem que não deve celebrar-se a missa dos Anjos, mas sim a missa da SS. Trindade, ou da Virgem (*de tempore*) ou a missa *pro gratiarum actione*, se por ventura as rubricas permittirem as missas votivas, que se não, deverá dizer-se a missa do dia.

Craisson (*de la sepultura ecclesiastique*, pag. 83, n.º 199) é de opinião que a missa que deve cantar-se ou celebrar, como votiva, é a missa *pro gratiarum actione* ou a dos Anjos; e, quando as missas votivas não forem permittidas se deverá dizer a do officio do dia.

Entre a variedade de opiniões dos rubricistas, veio a S. C. dos Ritos dizer-nos que pôde seguir-se o costume de cantar ou celebrar-se uma missa nos enterros das creanças e que esta missa será a votiva dos Anjos, sed celebrari debet missa votiva de *Angelis.*

Die 8 de Februarii 1879.

Tambem por este decreto se pôde conservar o costume de cantar Vésperas nos enterros das creanças, quando estes tenham logar de tarde e podem ser as do officio corrente cu as do officio parvo de N. Senhora.

Tendo o capellão (perguntanos um amigo) d'uma confraria de celebrar por certa tenção, e não por defunctos, poderá satisfazer, dizendo missa de *requiem*?

A Sagrada Congregação á pergunta: «se podia satisfazer se com a missa de *requiem* á obrigação de celebrar *pro vivis*, respondeu *affirmative, dummodo non diverse praescripserit qui dedit elemosynam.*

P. Fernandes.

UMA RESPOSTA DO PAPA GREGORIO XVI

Sendo admittido á audiencia do Papa Gregorio XVI um parrocho, queixou-se este de que o

officio divino do Breviario Romano era muito cumprido em certos dias, e a sua occupação de vigario lhe tornava difficil o cumprimento de tão pesado encargo. O Papa, sorrindo-se com bondade, lhe respondeu: *Tambem eu sou vigario e o rezo todos os dias.*

Tres sortes de pessoa são infelizes na lei de Deus: o que não pergunta; o que sabe e não ensina; o que ensina, e não faz. V. Beda.

Perguntando-se, um dia, a Duclos porque razão os poderosos ignorantes tantas vezes abominavam os litteratos, respondeu: — Elles nos temem da mesma sorte, que os ladrões nocturnos temem os lampões.

ARNOLDO E ARNOLDINA

(DE ALEXANDRE WEILL)

(concluido do n.º antecedente)

A estas palavras atrevidas, o rei fez um gesto que a sua gente comprehendeu logo. Immediatamente um troço de lacaios se aproximou para se apoderar d'Arnoldo.

Arnoldina, muito tremula, agarrou convulsamente o braço de seu irmão, empallideceu e soltou um grito.

A rainha accorreu logo, por que advinhou de subito o amor dos dois jovens.

— Que crime commetteu este homem, — perguntou ella — para que o prendam?

— Senhora, — respondeu o rei n'um tom meio ironico meio affectuoso, — atreveu-se a dizer que sua amante, que está alli e a quem elle chama Arnoldina, é mais bella que a rainha.

— Pois se elle nunca viu a rainha! replicou vivamente a brilhante caçadora.

Depois, examinando de mais perto Arnoldina, cuja belleza era ainda realçada pela pallidez e pelo terror, aproximou-se de seu real esposo e disse-lhe em voz baixa:

— Receio que o unico crime d'este homem seja o de ser amado. Quando sabe se o rei lhe quer mal por ser da mesma opinião d'elle?

— O rei, senhora, — respondeu o caçador, offendido, — saberá fazer respeitar a sua pessoa e a da rainha, mesmo apezar d'esta. Este mancebo temerario disse que, se houvesse justiça no mundo, a rainha dobraria o joelho diante da sua Arnoldina.

— Admiravel mancebo! — disse a rainha de si para si. — Feliz

Arnoldina! Nunca houve rainha amada como tu!

Em seguida, tomando uma resolução tão espontanea quanto generosa (o que está no habito das mulheres), aproximou-se d'Arnoldo e disse-lhe:

— Mancebo, prova-me que a tua Arnoldina é mais bella e mais virtuosa do que eu, e a rainha dobrará o joelho perante ella.

— Quanto a belleza, — respondeu Arnoldo, — aqui está um espelho que não lisonjeia; é a agua do rio. Pelo que respeita á virtude e á fidelidade d'Arnoldina, submetto-me a todas as provas.

Arnoldina que, durante toda esta scena, parecia uma corça assustada, não ouvira as ultimas palavras. Julgava o seu Arnoldo fóra de perigo.

A rainha accitou. No mesmo instante os lacaios apoderaram-se d'Arnoldo e collocaram-n'o sobre o cavallo do rei, que partiu a galope.

A rainha acompanhou-o com toda a sua comitiva.

Arnoldina, como fulminada por um raio, cahiu desmaiada sobre a herva, sem soltar um grito. Mas, como se advinhasse que não estava só, o seu pudor nativo supplantou a natureza, e breve rompeu em lagrimas e suspiros.

O rei, vendo o desespero d'Arnoldina, affastára-se para a deixar só com a sua dôr. Contava consolal-a mais tarde.

Pobre Arnoldina! Eil-a só e separada do seu querido Arnoldo! Em vão o procura nas aguas crystallinas, onde apenas vê o seu rosto desolado. A mulher que ama só se julga bella quando se revê no reflexo do olhar humido do seu bem-amado. Com a partida d'Arnoldo, Arnoldina julgava ter perdido todo o brilho da sua belleza.

Debalde as avesinhas iam consolal-a com os seus meigos e lamentosos trinados; mandava-as procurar Arnoldo. A corpa olhava-a triste e curiosamente, parecendo perguntar-lhe onde estava Arnoldo. E Arnoldina a desesperar-se e a desolar-se cada vez mais.

Era tão feliz, tão alegre, tão amante e tão innocente! Para que havia de um homem, um rei, passar por alli e perturbar a ventura de duas almas puras e transparentes como a lymphá clara e limpida? Quem a consolaria agora da ausência do seu bem-amado? Onde acharia um coração digno de recolher as santas lagrimas vertidas por causa d'Arnoldo, o temerario e imprudente amigo? Oh! Pobre abandonada!

O rei sahio emfim novamente do bosque, e aproximando-se

Ja infeliz disse-lhe no tom mais meigo que podia dar á sua voz:

—Não chores, filha, que o teu Arnoldo ha de voltar.

A formosa joven fixou n'elle os olhos marejados de lagrimas que lhe tremiam nas compridas pestanas como gottas d'orvalho nas pétalas de uma flôr. Havia n'aquelle olhar duvida e reconhecimento ao mesmo tempo.

Animado pelo silencio d'Arnoldina, o rei proseguiu:

—Para que te desolas, minha filha, com a ingratição d'um infiel? Arnoldo não era digno de ti. As perolas fizeram-se para brilhar nas cotões. Olha para mim; sou rei e amante. Vem commigo. De todas as mulheres do meu reino, só tu serás a rainha. Terás palacios e criados, diamantes e jóias; usarás vestidos de seda e veludo, veus d'ouro constellados de diamantes, aneis, braceletes, um diadema de brillantes; terás um throno como leito de dormir e, como escabello, um rei a teus pés.

—Gosto mais d'Arnoldo,— respondeu a joven n'uma voz debil mas firme.

—Com elle não preciso diamantes, nem lacaios, nem corôas. Elle para mim é tudo. O seu coração é o meu throno, o meu palacio, ao mesmo tempo. Arnoldo é o meu unico rei.

—Marcebo,— dizia entretanto a rainha a Arnoldo, na margem opposta,— nada receies. Eu velarei por Arnoldina. Se ella resistir á tentação do rei, se ficar fiel ao seu amor, vós casareis, e eu me encarregarei da vossa felicidade. Mas se a tua presumpção for falsa, se Arnoldina, longe d'exceder, á rainha, nem mesmo a egualar, então promette-me que has de esquecer-as e consagra a tua vida e o teu amor a uma mulher mais digna do teu coração.

—Se por um instante duvidasse da minha Arnoldina,— replicou Arnoldo,— não me teria submettido a esta prova. Mas, succeda o que succeder, nunca amarei outra mulher. Ou ella é digna de mim e viverei com ella; ou então é indigna, e morrerá commigo.

—Imprudente;— proseguiu a rainha n'um tom mais intimo.— Nem sequer olhaste ainda para mim. Esqueces, pois, que sou a rainha, que commetteste um crime de lesa-magestade, e que é a mim que deves a vida! Uma palavra minha, e desaparecerás para sempre e Arnoldina não tornará a vêr-te. Oh! Ella ha-de consolar-se depressa! Não a vês d'aqui? Está respondendo ao rei, que lhe diz que é bella, que lhe repete que é mais formosa do que a rainha... Será! mas a rainha ao menos ha-de exceder-lhe em amor e em sacrificio; porque a rainha ama Arnoldo mais do que Arnoldina, que nunca o amou, que o não amará nunca. A rainha renunciaria a tudo por um pouco d'esse amor que nunca encontrou no coração do rei; a rainha deixaria throno, corôa, reino, lacaios e palacio, para ir contigo, meu Arnoldo, para longe, para bem longe dos homens,

para um recesso onde nenhum mortal penetrasse. Era ali que queria dizer-te quanto te ama e ser amada, viver e morrer contigo.

Arnoldo, estupefacto, respondeu apoz um momento d'hesitação:

—Se eu não amasse Arnoldina e vós não fosseis rainha, ter-vos-hia amado. Mereceis mais do que ser rainha; mereceis ser amada.

N'esse momento, Arnoldo estava com a rainha justamente em frente do rei e d'Arnoldina. O rio era a unica barreira que separava os dois pares.

—Olha para ali!— exclamou o rei, a quem não satisfizera a resposta d'Arnoldina.— Elle abandona-te, o infiel. Vês como o teu querido Arnoldo te deixou para seguir uma via princeza! Perfido! Traidor! Infame! Vem commigo, espera-te o meu carro de ouro; deslumbra-ás Arnoldo com as tuas riquezas; serás rainha; vingar-te-has da sua infidelidade. Um signal teu, e elle será morto!

(continua)

O PAPEL

E' possivel, que não ha-de haver justiça, nem innocencia, nem premio, que escape do castigo do papel? Chamei-lhe castigo por lhe não chamar roubo. Mas que papel ha, que não seja ladrão marcado? Terrivel flagello do mundo foi sempre o papel; mas hoje mais cruel que nunca. A origem e o nome de papel foi tomado das cascas das arvores, que em latim se chamam papyrus; porque aquellas cascas foram o primeiro papel em que os homens escreviam ao principio: depois deram em curtir as pelles, e se facilitou mais a escriptura com o uso dos pergaminhos; ultimamente se inventou a praga do papel, de que hoje usamos. De maneira que, se bem advertimos, foi o papel desde seus principios materia de escrever, e invenção de esfolar; com o primeiro papel as arvores, com o segundo os animaes, com o de hoje esfolam-se os homens. Oh! quanto papel poderá encadernar as pelles que o mesmo papel tem despido! Mas em nenhuma parte tanto como em Portugal, por que em nenhuma se gasta tanto em papel, ou se gasta tanto em papeis.

O mais bem achado tributo, que inventou a necessidade on a cobiça, é para mim o do papel sellado; mas faltou-lhe uma condição: o sello não o haviam de pagar as partes, senão os ministros. Se os ministros pagassem o sello, eu vos prometto que havia de correr menos o papel, e que havia de voar mais os negocios.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

PROFESSA

Era na serra o convento; Vem um som triste e arrastado Das torres altas, esguias; O choro que solta o vento E aquelle piar magoado Das negras aves sombrias.

Por esse caminho, além, Vae o cortejo a paessar: O velho pae soluçando, A velhita, a pobre mãe, Essa que vae professor, E raparigas cantando.

São cantos sem dôr, sem penas, Que traduzem no frescor As notas da castidade D'aquellas almas serenas Que vivem rimando amor Na lira da mocidade!

E a freira, d'olhos no chão, Caminha silenciosa Sem ouvir as companheiras. Adeus, ó noites de verão, Madrugadas cor de rosa E desfolhadas nas eiras!

Chegam ao fundo mosteiros; E por fim, cerram-se as portas Sobre a que vae professor. Para o canto presenteiro; Quedem-se tristes, absortas, As donzellas do lugar.

Os irmãositos, coitados, Ouvindo chorar os paes O desfolhar das espранças, Soltam gritos abafados. Como são tristes os ais Choredos pelas creanças!

O mais pequeno fitando A mãe que soluça, estende, Sorrindo muito, as mãosinhas; Parece que está pensando Que a vida das mães depende Do riso das creancinhas!

Lá se dobra o sino agora Pesado, lugobrememente... E perdem-se as badaladas Por essas montanhas fóra. Treme no espaço dormente O canto das condemnadas...

E um raio do sol exangue Vem bater sobre o granito Das torres altas da serra, Como lagrima de sangue Lançada pelo infinito Sobre as miserias da terra!

ACACIO PAIVA.

PUBLICAÇÕES

Recebemos: —O n.º 20, do 13.º anno, do Progresso Catholico, excellente revista de religião e sciencia, litteratura e artes, que se publica em Guimarães. Summario: Carta Eucyclica do Nosso Santo Padre Leão XIII —Secção religiosa: Gotas de balmato; Uma esmolla por amor de Deus.—Secção critica: A educação e os exames officiaes, por o ex-alumno do Lyceu J. A. R., Irmãs Hospitaleiras, por E.J.—«Secção Bibliographica»—«Secção Illustrada», por R.—«Secção Necrológica», por P.—«Secção Litteraria»: Um dever, por D.M.M.—«Retrospecto» por F.—«Variedades» St.ª Catharina.

«Gravuras». Aldéa christã na missão de Landana; Beato João Juvenal Ancina.

—O n.º 17, 3.º anno, do Amigo da Religião, semanario que se publica em Braga.

—O n.º 76 do 13.º anno do Sorvete, semanario de caricaturas portuense, do distincto artista sr. Sebastião Sanhudo.

—Os primeiros n.ºs do novo diario A Ideia Nova, que se publica no Porto.

E' o novo jornal muito bem redigido, contendo varias secções, satisfazendo a todas as exigencias do publico curioso e apreciador dos bons escriptos.

Enfileira-se no campo da democracia, sem contudo, se filiar em qualquer agrupamento politico. A sua assignatura custa 750 rs por trimestre e 250 rs por mez, para topo o paiz.

—O n.º 237, 6.º anno, do muito interessante semanario hamoristico O Charivari, do Porto.

—A Revista do Minho, n.º 13 da VII serie, publicação quinzenal, dedicada ao estudo das tradições populares. E' dirigida pelo sr. José da Silva Vieira, collaborada pelos mais distinctos fol-kloristas, e tem a sua redacção em Esposende.

DIA A DIA

Fazem annos:

Terça-feira—o revd.º sr. Candido Caetano da Silva e o sr. Joaquim Antonio d'Almeida Lima.

Quarta-feira—os srs. Francisco d'Azevedo, dr. Luiz Novaes, e o menino Alberto Manoel filho do sr. Antonio Maria Peixoto Vieira.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto, distincto advogado portuense; o sr. Ignacio de Menezes, capitão de engenheiros e o sr. dr. Adriano Sampaio, juiz da relação do Porto.

Partiram para Coimbra os srs. Joaquim Alvares da Silva e Augusto Monteiro, academicos da Universidade.

Chegaram a esta villa os srs. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa e José Gonçalves Agra.

Regressou do Gerez, com sua exm.ª esposa, o sr. Domingos José d'Araujo.

Esteve nas Tappas, de visita a seus exm.ªs primos os viscondes d'Alvellos, o nosso intelligente e apreciado patricio, o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Estiveram em Amares os srs. drs. Antonio Fariaz e José Ramos e o sr. padre Emilio Machado.

Por virtude d'uma desastrada queda está enferma a exm.ª sr.ª D. Julia Pinto Rosa.

Foi acommittido d'uma congestão o sr. Manoel Vianna. Pela promptidão dos soccorros medicos, vae em bom caminho de restabelecimento.

LA' POR FORA

Nos círculos catholicos

Assegura-se nos círculos catholicos que o cardeal Langéniéux escreveu no dia 10 uma resposta á circular do sr. Palheres, datada de 4 do corrente, em que expõe os incidentes do Panthéon, aos quaes permaneceram extranhos osromeiros operarios, declarando que apesar d'isso a junta organisadora deu contra ordem às outras romarias, e termina alludindo ao caracter anti-francez de certas demonstrações.

A rainha de Hespanha

A rainha regente do reino visinho andou no dia 13 visitando os feridos da catastrophe de Burgos, e esteve no hotel onde está hospedado o ferido portu-

quez, sr. José Lopes Rodrigues, dirigindo-lhe affectuosas palavras e partindo depois em comboio real para Madrid.

PELA SEMANA

Communicado. — Chamamos a attenção de nossos leitores para o communicado que hoje inserimos, e mais de espaço, quando se nos offerecer ensejo, nos occuparemos d'algumas administrações de confrarias e outros institutos.

Representação. — Constanos que os habitantes do campo de S. José representarão á exm.ª camara para que em lugar do lago que se projecta alli construir, se colloque antes um chafariz.

Afogado. — Na segunda-feira passada um filho do sr. Domingos Salgado, mestre carpinteiro, de nome Bernardo, foi victima do reviramento d'um barco em que passeiava no rio Cavado.

Todos os annos nos vemos na triste condição de archivar lues acontecimentos succedidos no nosso rio, devidos ou á pouca idade, ou á impericia das mesmas victimas. Lamentamos.

Tambem se afogou em Villa Mou, uma outra creança de nome Domingos Agra.

Bispo d'Ebino. — Prestou ha dias o juramento costumado ao Rei e á Carta o exm.º D. Antonio Leitão, bispo titular d'Ebino, coadjutor do exm.º Bispo de Lamego. Brevemente irá administrar aquella diocese, pelo que felicitamos os seus subditos espirituaes.

Avenida 11 de fevereiro. — E' mau o estado d'esta avenida, que pelo continuo transito se vae tornando cada vez peor. Rogamos ao sr. chefe de secção das obras publicas d'esta região, ou a quem competir, se digne mandar remediar este mal, que affecta sobre modo os transentes.

Louvamos. — Com a maxima satisfação congratulamos-nos com a nossa camara municipal por nos haver proporcionado o não termos de pagar mais caras as carnes verdes, pondo em arrematação o seu fornecimento.

Foi elle adjudicado ao sr. José de Passos de Jesus Ferreira, de Fão, que o fará pelos preços seguintes: — A 260 reis cada kilo de lombo, perna e costellas de vacca; a 240 reis o kilo de peito, pá e fibada da mesma; outras diversas partes a 180, 160, 140 e 80 reis o kilo; a 340 reis o kilo de lombo, perna e costellas de vitella, e a 300 reis a parte dianteira ou vitella de 2.ª; carneiro ou cabrito a 440 reis o kilo.

Até que enfim. — Segundo consta, vae ser construido para se proceder a experiencias o torpedo submarino Fontes Pereira de Mello. E' bem que se faça alguma cousa em favor dos nossos homens, que tendo boa ventade, se não esquivarão a trabalhos; até agora os governos têm sido atacados d'estrangirismo, desprezando ou depreciando os inventos nacionaes. Talvez com a mira nas luvras! Não queremos acreditar-o. Veremos se ao torpedo acontecerá o mesmo que á espingarda Guedes...

Mediando criminoso. — Está recolhido nas cadeias d'esta villa José Pereira da Costa Sá Vianna, sobre quem pesa a gravissima accusação de haver praticado um crime revoltante na pessoa da menor de 4 annos d'idade, Anna, filha de sua mulher Theresa de Jesus Azevedo.

Está-se instaurando o respectivo processo criminal, affirmando-se que ha testemunhas que fazem bastante prova.

Do exame directo nada podemos ainda dizer.

Professor modelo.—O mestre escola da freguezia de Cosourado, maltratou a tal ponto um seu discipulo, sobrinho do revd.º padre Antonio Resa, da mesma freguezia, que o pobre rapaz chegou a casa sem poder levantar os braços e com varias pisaduras no corpo, vendo-se seu tio obrigado a retirá-lo da mesma escola e trazê-lo para esta villa onde frequenta o collegio João de Deus.

Não sabemos se sua rev.ª participou o facto ao ministerio publico, se o não fez, fazemol-o nós, chamando a attenção das autoridades para tão brutal procedimento.

Commando.—Está vago o lugar de 1.º commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, por haver pedido a sua demissão o sr. Sebastião Oliveiro. foi eleito no domingo ultimo, por uma unanimidade dos socios presentes, para este cargo o sr. Avelino Ayres Duarte.

As nobres qualidades que o eleito possui, de par com a aptidão, zelo e actividade que o distinguem, são bem seguro pehor dos serviços que decerto prestará aquella benemerita corporação, que, diga-se a verdade, nunca deve esquecer o quanto deve ao seu ex-commandante, sr. Sebastião Oliveiro.

Não podia ser mais acertado, nem mais bem recebida a escolha.

O novo commandante prestou quarta-feira o juramento do estylo e toma hoje posse com todas as formalidades do estatuto, para o que se acha adornada a casa da associação.

Os vinhos portuguezes.—Consta que se constituiu no Rio de Janeiro uma poderosa companhia, com o capital de 10\$900 contos para a compra de vinhos portuguezes.

Armas de fogo.—Em Tacha, concelho de Cantanhede, um rapaz de 13 annos estando a brincar com um revolver, este disparou-se, matando-o instantaneamente.

Defesa.—Foi á comarca d'Amares tomar a defeza dos snrs. Antonio José Godinho e filho, no julgamento a que foram submettidos nos dias 9 e 10 do corrente, o nosso amigo dr. José Ramos, sendo os reus absolvidos.

Tivemos mais uma vez occasião de apreciar os predicados do moavel advogado. Os nossos parabens.

Pares do reino.—Para as vagas a preencher na camara dos dignos pares do reino, diz-se que serão escolhidos os snrs. Pinheiro Chagas e Emigdio Navarro.

Parabens.—Damol-os sineyos ao sr. Arthur Lourenço Roriz, pela approvação obtida no seu exame de Phylosophia, com que completou os preparativos para o curso theologico nos seminarios, e ao sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, pela que obteve no seu exame de mathematica, 5.º anno.

Falecimentos.—Em Lisboa finou-se o nosso conterraneo, o sr. Miguel de Sá Vianna.

—Em Alvellos, com perto de 20 annos, o sr. Verissimo Vieira.

A suas familias sentidos peza-mes.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Mais uma vez me convenço de que nem tudo que luz é ouro! Toda a gente está persuadida que a Real Irmandade do Senhor da Cruz, d'esta villa, é rica e tem uma administração modelo; pois não é assim, apesar de Real parece que não tem real, porque pregou o cão aos cães e a mais alguém.

As administrações (eram as antigas), logo que em 30 de junho findava o anno economico e se faziam as contas do côro, promptamente mandava pagar, porém a actual não se importa com ninharias, e ate hoje ficamos em cópas e ninguem sabe quanto se verá uma de X, por que agora só ha papel, mas esse mesmo não apparece. Será isto boa administração?

Peço á meza, se a ha, visto a nova eleita não ter tomado posse, ou a quem copetir, mande pagar o cão o mais breve possível.

Ao exm.º sr. administrador d'este concelho peço, como irmão da Real Irmandade, tome providencias ácerca do estado pou-

co, ou nada regular, em que se acha a referida irmandade.

Agradeço a publicação d'estas linhas o que é

De v. etc.

Barcellos, 14 d'outubro de 1891.

Padre Monteiro de Lima.

COMMERCIO

BANCO DE BARCELLOS

BALANÇETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1891

ACTIVO

Caixa,	12:163:361
Accionistas, prestações a receber	225:000
Letras descontadas, a receber e tomadas	199:941:795
Contas correntes com garantia	63:975:603
Letras caucionadas	26:119:390
Emprestimos sobre penhores	3:717:300
Devedores por escrituras	4:314:000
Agencias no paiz	14:033:329
Letras em liquidação	3:702:028
Creditos duvidosos	3:431:228
Moveis e cofre	1:730:000
Ações de conta propria	30:700:000
Caução da gerencia	3:000:000
Propriedades arrematadas	2:761:120
Dividendo do 1.º semestre	1:736:000
Gastos geraes	369:440

Reis 372:119:994

PASSIVO

Capital	120:000:000
Fundo de reserva	3:850:000
Reserva para liquidaciones	3:000:000
Depositos a prazo	222:292:991
« á ordem	6:162:600
« na caixa economica	6:644:691
Gerencia do Banco	3:000:000
Dividendos a pagar	908:316
Lucros e perdas	6:261:196

Reis 372:119:994

e fazer saltar os miolos do insolente, mas acudiu-lhe a reflexão, que lhe disse que elle era effectivamente o culpado da ferocidade d'aquelles homens. Desde que elle, incitado pelo sentimento da vingança, deixára de fazer guerra cavalheiresca, não admirava que os homens que o seguiam, e que elle transformára em demonios, fizessem sentir aos proprios chefes a barbaridade que elles lhes desenvolviam.

—Bem, di-se Jayme, de hoje em diante não me affastarei nem um instante da guerrilha; e saberei manter a disciplina pelos mesmos meios que vós empregam contra os seus generaes. O primeiro que u'trapassar as minhas ordens, tem os miolos estampados n'uma parede. Vão-se armar.

Procurava entretanto o barão de Aben organizar a defeza de Braga; mas as tropas que commandava eram incapazes de resistir aos disciplinados regimentos francezes. Tinha talvez dezeseis mil homens debaixo das suas ordens, bem poucos eram os que pertenciam a tropas regulares. Por isso no dia 20 de março, depois de um combate tumultuario, o barão de Eben teve de abandonar Braga, fugindo precipitadamente na direcção do Porto, perseguido de perto pela cavallaria franceza. Ainda na Falperra tentou resistir, mas foi de novo derrotado.

Barcellos, 5 d'outubro de 1891.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima,
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo..

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÕES

No dia 15 do corrente mez d'outubro o revd.º Emilio Augusto da Esperança Machado abre o seu curso de Portuguez e Geographia, na sua casa da rua de S. Francisco n.º 28.

A matricula acha-se desde já aberta no estabellecimento do sr. Ferreira Ramos á rua Direita.

HORARIO

Portuguez—das 10 1/2 ás 12 da manhã.
Geographia—das 3 ás 4 1/2 da tarde.

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20

2.º batalhão

O conselho eventual do referido batalhão faz publico, que no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se ha-de proceder no respectivo aquerrelamento, á arrematação em hasta publica, dos concertos de calçado das praças do mesmo batalhão, pelo periodo de um anno, a começar no 1.º de novembro do corrente anno, e terminar em 31 d'outubro de 1892.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada, sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes, desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Soult, deixando o general Hen-delet em Braga, avançou com o resto do exercito dividido em trez columnas, a primeira commandada por Franceschi e Merenet na direcção de S. Justo, a segunda commandada pelo proprio Soult na direcção da Barca da Trofa, a terceira, commandada pelo general Lorge na direcção da ponte do Ave.

A passagem d'este rio foi defendida com algum successo pelo barão de Eben. A ponte, situada na Barca da Trofa, tinha sido cortada, e Soult, depois de tentar a passagem do rio, incommodado pelo fogo bem sustentado das guerrilhas, desistiu, e seguiu ao longo do Ave, para o ir passar em S. Justo. Festejaram os portuguezes com grande enthusiasmo essa especie de victoria, e Jayme, pedindo licença ao barão de Eben, que promptamente lh'a concedeu, atraoessou o rio com a sua guerrilha, e foi perseguir a rectaguarda dos francezes.

Não esperavam estes esse atrevimento dos portuguezes, e quando a guerrilha de Jayme, seguindo por entre os arvoredos, deu uma descarga sobre a guarda das bagagens, espalhou-se um pânico verdadeiro, e a escolta dispersonou-se fugindo a galope em todas as direcções. Alguns homens tinham ficado mortos, outros feridos, e um joven francez, vestido com um uniforme

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual, antes da obertura da praça, a quantia de 9:000 reis, deposito este, que depois da approvação do contracto definitivo, será substituido por outro calculado na razão de 10 % da importancia do fornecimento a fazer, e transferido para a delegação da Caixa Geral dos Depósitos, nos termos das disposições em vigor.

Quartel em Barcellos, 17 de outubro de 1891.

O secretario do conselho,
Antonio Emilio de Quadros Flores.
(155)
cap.º d'infanteria n.º 20

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 5.º officio, Azevedo, nos autos d'inventario de menores a que se procede por obito de Margarida Gomes da Costa, casada, moradora que foi na freguezia de Silveiros, e em que é inventariante o viuvo que d'ella ficou, Clemente Gomes da Costa, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os interessados Lourenço Gomes da Costa e Leonardo Gomes da Costa, solteiros, filhos da inventariada, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, dedusindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 6 d'outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito, 1.º substituto;
Barroso de Mattos.
O escrivão ajudante;
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.
(156)

de phan'asia, soltava gritos afflictivos, porque ficára com a perna presa debaixo do cadaver de um cavallo. Os guerrilheiros correram a dar cabo d'elle em conformidade com a lei da guerrilha; mas Jayme, que estava tendo sentimentos mais humanitarios, adiantou-se a elles e ajudou o rapazito a desembaraçar-se do cavallo.

—Não posso levantar-me disse o rapaz em excellente portuguez.

Jayme, espantado, ergueu-o nos braços com grande facilidade, mas soltou um grito de assombro, vendo os cabelos do joven militar, ao saltarem-se do bonnet, escorrerem-lhe em ondas pelas costas. Era uma mulher.

Ainda ahí não pararam os seus espantos, porque ao ver o rosto da amazona, ficou estupefacto reconhecendo Magdalena.

—Tu aqui, tu!... bradou o guerrilheiro.

—Jayme! exclamou a pobre menina escondendo o rosto nas mãos, e com uma expressão de supremo terror.

Jayme nem atinava com palavras que exprimissem os pensamentos que lhe tumultavam no espirito. Era um mixto de alegria, de assombro, de raiva.

(Continua)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

XIV

Morte de Bernardim Freire—encontro com Magdalena.

(CONTINUADO DO N.º 84)

—Deixa passar, disse Jayme secamente.

O homem não se apressou muito a arredar-se.

—Ah! tu não ouves! tornou Jayme que sentia um fremito nas mãos.

E, agarrando no assassino, atirou com elle para traz de si com quanta força tinha. O homem surprehendido bradou:

—Que diabo de bruto...

Não pôde terminar a phrase; artilheiro, que se seguia a Jayme, passou-o com a mesma sem-ceremonia para o seu camarada, e assim foi até ao decimo. Este não esteve com mais contemplações, e ferrou com elle no meio da rua.

—Ah! senhores, que imprudencia! bradava Benito assustadissimo.

O homem levantou-se, apalpou as costellas, viu que ainda estavam inteiras, e partiu em silencio.

Quando chegou a alguma distancia, voltou-se e bradou:

—Canalha de jacobinos! deixem estar que eu os arranjos!

Respondeu-lhe uma gargalhada dos artilheiros, e um suspiro de Benito.

Jayme podia ter pago caro o desafago que se permittira, se não fosse já tarde, e se o povo não estivesse fatigado. Mas a aurora vinha já proxima, e os assassinos de Bernardim Freire e de Custodio Gomes procuravam no sono o descanço da exaltação em que tinham andado. No dia seguinte chegou a toda a pressa o general barão de Eben para tomar o commando d'aquellas tropas collectivas. Muitos dos homers que tinham tomado parte no crime, passado o primeiro momento de ebriedade, sentiam-se envergonhados da atrocidade que tinham commettido. Jayme violentamente indignado rennira a sua guerrilha na sala da estalagem, e perguntára-lhes se e les eram defensores da sua patria, ou bandidos sem fé nem lei e assassinos ignobeis. Os guerrilheiros escutaram-no de orelha caída. Houve um porém mais atrevido, que lhe disse:

—E? o capitão mesmo quem nos manda matar os francezes como se matar um cão; não admira portanto que fizessesmos o mesmo aos afrancezados.

Jayme teve um repellão de colera, e o seu primeiro movimento foi o de tirar uma pistola do cinto,

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LORATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente e tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassino da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detrás do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida rancos de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A ceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographica-mente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principal-mente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão.

Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86m x 0,65m na escala de 1/850:000
300 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNÓ em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70m x 0,90m = 400 reis.

ENVERNIZADO COLLADO EM PANNÓ e com reguas

1:500 REIS.

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da Misericordia

DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1892

(3.º da publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Barbara, Amelia Ja Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias

Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica

O REINO DOS HOMENS

E da opera comica

O BURRO DO SNR. ALCAIDE

E

A BRILHANTE CANÇÃO DO ASSOBIO

Monologos, poesias e varias puoducções humoristicas, satyricas, etc, etc.

DIRIGIDO POR

F. A. DE MATTOS

Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empresa *O Recreio*, rua da Barroca, 409, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes incuravel. que po-reja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa mol-estia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuida-de e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres man-dadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralida-de pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do cor-reio, o sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-ss em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são

PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu apro-veitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»
Campo de S. José; BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(REDUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fas-ciculo d'esta magnifica obra histo-rica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regula-ridade, um fasciculo de 48 pagi-nas, ou 40 e uma bellissima gra-vura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasci-culos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

PASQUINADAS

(Jornal d'um vagabundo)
FIALHO D'ALMEIDA

Preço 600 reis.

Livraria Civilisação de Eduar-do da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildefonso, 12—Porto.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADOES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magni-fica edição de 1610 feita em Vian-na do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasla-dação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e am-pliada em muitos successos e par-ticularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais res-peitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu va-por litterario.

Os editores resolveram reimpri-mir a vida do venerando Arcebis-po em optimas condições materiaes e economicas afim de contribui-rem para a solemnisação do tri-centenario da morte do entusis-simo antistite da Igreja Braca-rensê. Esta edição será augmenta-da com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes se-rá publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-bro, e o terceiro em 31 de dezem-bro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brazi-leira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents te-rão a percentagem de 20 0/0, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de For-te e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.